

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO JOVENS MULTIPLICADORES

Carmem Andréia Dutra Eidelwein¹

Lucimare Ferraz²

¹ UNOCHAPECÓ. Curso Direcionado de Especialização UNIEDU/FUMDES em Saúde Pública: Atenção Básica. Chapéco, SC, Brasil.

¹ UNOCHAPECÓ. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó. Chapecó, SC, Brasil.

1 Especialista em Saúde Pública: Atenção Básica pela Unochapecó. Psicóloga clínica e Psicóloga Da Secretaria de Saúde de São Miguel da Boa Vista/SC.

2 Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Programa de pós-Graduação em Ciências da saúde da Unochapecó.

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência cujo **objetivo** é apresentar atividades desenvolvidas pela equipe da Estratégia da Saúde da família mediante um Projeto intitulado “Jovens multiplicadores. **Método:** Foram realizados 10 encontros, sendo um encontro por semana com duração de aproximadamente 3 hora cada encontro. Os encontros foram realizados no espaço escolar dos adolescentes e outros no espaço da Unidade de Saúde do município, tendo como participantes 29 adolescentes entre 13 e 17 anos de idade de ambos os sexos. **Discussão de dados:** Num primeiro momento foram realizadas reuniões com equipe de Saúde, escola e profissionais de saúde, planejamento das ações foram realizadas, num segundo momento foi possibilitado discussões e conhecimento em assuntos como, sexualidade, ISTS, drogas, violência, alimentação, direitos e deveres mediante oficinas, dinâmicas e ações reflexivas em grupo. **Conclusão:** proporcionaram-se condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos adolescentes, contribuindo com a sua formação, não apenas voltado para os aspectos biológicos da saúde, mas, sobretudo, para o contexto social que interfere e interage fortemente com os problemas de saúde para si e para com a sociedade em que vivem. Os adolescentes elencaram ideias de praça pública, (que não tem), academia de saúde, quadra de atletismo, outras opções de esportes, mais cursos profissionalizantes. Foi identificado necessidade de mais área de lazer e parceria entre escola sociedade e administração municipal.

Palavras-chave: Adolescentes, promoção de saúde, Saúde na escola.

Abstract: The present work is an experience report which **objective** is to show activities developed by the Family Health Strategy team through a Project titled "Young multipliers". **Method:** Ten meetings were held, one meeting per week lasting approximately 3 hours each meeting. The meetings were held in the teenager's schools and others in the space of the Health Unit of the municipality, having as participants 29 adolescents between 13 and 17 years old of both sexes. **Discussion of data:** At first, meetings were held with the health staff, school and health professionals, planning of actions were carried out. Secondly, discussions and knowledge on issues such as sexuality, ISTS, drugs, violence, food, rights and duties through workshops, dynamics and reflexive group actions. **Conclusion:** favorable conditions were provided for the development of the critical and reflexive sense of the adolescents, contributing to their formation, not only focused on the biological aspects of health, but above all, on the social context that interferes and interacts strongly with the problems for themselves and the society in which they live. The teenagers listened to ideas of public square, (that does not exists), health academy, court of athletics, other options of sports and more professional courses. It was identified the need for more leisure area and partnership between school society and municipal administration.

Keywords: Teenagers, health promotion, School health.

INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação que foi instituído no ano 2007 com o propósito de promover saúde e educação de forma integrada. Essa política é voltada às crianças, adolescentes, jovens e adultos no âmbito da educação realizadas pelas Equipes de Saúde da Família (BRASIL, 2007).

Participar de projetos voltados aos cuidados da saúde pode *“promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação”* (BRASIL, 2007, p.3). Desse modo, fortalece as relações entre as ações do Sistema de Saúde e as redes de educação, de forma a permitir e otimizar a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes.

A promoção de saúde no contexto escolar prevê a realização de atividades conjuntas como a avaliação clínica e psicossocial, a avaliação nutricional e a avaliação da saúde bucal. Ou seja, ações que promovam saúde, prevenção de agravos, direitos e cidadania, educação sexual e reprodutiva, prevenção e violências. Um meio para

articular as ações do Programa Saúde na Escola e implementar o Programa é o acompanhamento e ações estratégicas a serem realizados pelas equipes de Saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde local (BRASIL, 2007).

A escola é um equipamento social importante para construção de uma sociedade democrática. Deste modo promover saúde no espaço escolar se faz necessário é relevante para a construção e transformação do conhecimento. E nestes espaços se encontram os adolescentes que são indivíduos em constantes transformações e mudanças, sejam elas físicas, individuais, emocionais, culturais e psicológicas. A adolescência é considerada um momento da vida em que acontecem muitas mudanças sociais, biológicas e psicológicas.

A adolescência é uma palavra de origem latina que vem de *adolescere*, significa crescimento para a maturidade. É por meio dos cuidados com a saúde que se podem reduzir os índices de mortalidade, reduzir o acometimento de doenças, aperfeiçoar como cada pessoa percebe sua qualidade de vida (COLUSSI, 2009). Os cuidados com o processo saúde- doença durante a infância e adolescência permite que se tornem adultos mais sensibilizados e conhecedores do que representa os cuidados com a saúde no seu desenvolvimento, bem como adesão de hábitos saudáveis. A adolescência é um momento da vida do jovem em que está construindo sua identidade tanto individual e coletiva, onde o jovem interioriza valores e constrói sua percepção acerca de ser e estar no mundo (OZELLA, 2008).

Assim sendo uma das populações que necessitam ser cuidadas são os adolescentes. Os adolescentes têm um importante papel em transformar o conhecimento bem como multiplicá-lo. Desse modo, Resta (2006) questiona a necessidade de possibilitar ao adolescente falar da sua saúde, criar ações voltadas à atenção à saúde de adolescentes, mas não tão somente em questões reprodutivas, métodos contraceptivos ou uso de drogas. Mas sim, direcionar os estudos para como esses jovens avaliam seu processo de *adolescere*, a participação dos familiares e a própria percepção do jovem sobre cuidados em relação a sua saúde (BRASIL, 2010). Refletir junto ao jovem o que ele pensa acerca do que é saúde e doença, questionar sobre os significados que a adolescência repercute nas suas decisões, promovendo a garantia de espaços de trocas de experiências, e a construção coletiva de saberes pode ser uma possibilidade de promoção de saúde para adolescentes. Ou seja, podem ser “Jovens multiplicadores desses saberes”.

Quando um jovem se torna multiplicador este tem a missão de transmitir aos demais colegas algum aprendizado, estimulando um ambiente de contínuo aprendizado. O papel do multiplicador é absorver a informação e propagá-la por todo local, ensinando o conteúdo aprendido. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um relato de experiência de um Projeto realizado com o Programa Saúde na Escola, em parceria com a equipe de Saúde da Família, de modo a formar um grupo de jovens multiplicadores num município do Oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é apresentar atividades desenvolvidas pela equipe da Estratégia da Saúde da família mediante um Projeto intitulado “Jovens multiplicadores”. A experiência deu-se entre os meses de Agosto e Setembro de 2018. Participaram do Projeto 29 adolescentes entre 13 e 17 anos de idade de ambos os sexos, sendo 16 adolescentes do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Os Estudantes eram de uma escola estadual local do município do Oeste de Santa Catarina. Foram realizados 10 encontros, sendo um encontro por semana com duração de aproximadamente 3 horas e 30 minutos cada encontro. Os encontros foram realizados no espaço escolar dos adolescentes e outros no espaço da Unidade de Saúde do município. Os encontros aconteceram no período vespertino numa sala de aula da escola Estadual como também na sala de reuniões da Unidade Básica de Saúde, ambas adaptadas as necessidades do Projeto. Para realização das atividades foram utilizados materiais como aparelho de som, material didático pedagógico, filmes, músicas, gincanas, dinâmicas, corte e colagem, visitação a Universidade.

Por que a ideia desse Projeto? Essa ideia surgiu inicialmente em reunião de Equipe da Unidade Básica de Saúde, pois estava-se discutindo ações para desenvolver com o PSE e em especial a saúde dos jovens. Então uma profissional da Unidade de Saúde desenvolveu no ano anterior em parceria com demais profissionais num município em que havia trabalhado um projeto intitulado “Jovens Multiplicadores”. Neste desenvolveu-se e adaptou-se ações baseada no Programa Saúde Escola para os jovens locais como um meio de promover ações e cuidados a saúde dos adolescentes de modo a formar um grupo que pudesse ser referência na sociedade num período de dois

anos para promover, discutir e auxiliar demais adolescentes tanto no espaço escolar quanto na comunidade sobre temas relacionados aos cuidados em saúde, prevenção de doenças sexuais, gravidez na adolescência, uso de drogas, violências e cidadania.

Então em equipe foi dialogado que essa ideia poderia ser aplicada no município, adaptada de acordo com a realidade local e as características do contexto. Foi dialogado com a escola sobre o objetivo do Projeto que era capacitar adolescentes como um meio de abordar assuntos relacionados ao Programa Saúde na Escola bem como um meio de capacitá-los e formar jovens adolescentes para reproduzir os conhecimentos adquiridos na sociedade em que vivem bem como serem parceiros em atividades relacionadas à saúde e demais aspectos abordados no projeto.

O critério para a escolha dos jovens participantes foi que cada professor repassasse em sala de aula do que se tratava o Projeto e quem desejasse participar poderia realizar a inscrição junto à secretaria da escola. Após o total de inscritos fechar a quantidade sugerida de máximo 30 participantes encerrariam as inscrições.

Primeiramente houveram reuniões com a equipe de Saúde da Unidade Básica para elencar um coordenador do Projeto e para organizar o cronograma das atividades. Este coordenador teve como atribuições organizar as atividades, estar em constante diálogo e comunicação com a direção escolar, teve que mediar as atividades desenvolvidas pelos profissionais envolvidos no Projeto bem como acompanhar os adolescentes nesse processo. A coordenadora esteve presente em todos os encontros de modo acompanhar as atividades desenvolvidas pelos profissionais e adolescentes envolvidos.

A coordenadora organizou uma reunião com os profissionais que participariam do Projeto para explicar o objetivo do mesmo e averiguar a possibilidade de participação. Após a confirmação de participação, foi organizado e dialogado com cada profissional o modo como seria desenvolvido o eixo proposto a ser trabalhado. Os profissionais participantes do Projeto foram aqueles que trabalham na Unidade Básica de Saúde com nível superior completo e atuantes em suas respectivas áreas de formação dentro da Unidade dos Programas ESF (Estratégia da Saúde da Família) e Núcleo de Atenção à Saúde da família (NASF). Foram eles, Fisioterapeuta, Farmacêutica, Enfermeira, Médica, Psicóloga, Dentista, Nutricionista e Educadora Física.

As atividades desenvolvidas foram organizadas em formas de oficinas. Cada profissional teve que planejar, organizar e desenvolver sua estratégia de trabalho individualmente, porém com acompanhamento da coordenadora e mediante os eixos

propostos pelo Programa Saúde na escola de acordo com a realidade local e os recursos disponíveis. Após a finalização dos encontros propostos, houve uma cerimônia de apresentação e socialização do Projeto, foi convidado autoridades locais, alunos da escola, profissionais envolvidos e sociedade em geral para conhecer do que se tratava o Projeto “Jovens Multiplicadores” e qual sua relevância para a sociedade bem como os Jovens que multiplicariam o conhecimento e aprendizagens adquiridos na ideia do projeto neste momento. Cada adolescente que participante recebeu um certificado de participação e uma medalhinha, e neste certificado constava agora que o mesmo seria um “Jovem Multiplicador”.

Após a realização dos encontros foi realizado uma avaliação do Projeto. A avaliação deu-se com a direção da escola, adolescentes e profissionais participantes. Foi realizado individualmente 3 encontros de avaliação em dias alternados. Uma avaliação com o grupo dos adolescentes sobre como os mesmos perceberam o Projeto e seus entendimentos, com a direção escolar mediante o respaldo dessa atividade no espaço escolar e com os profissionais que desempenharam as atividades, todos com a mediação da coordenadora do Projeto. Todos as reuniões de avaliação foram documentos em Atas e arquivadas em forma de apostila, um meio de documentar o projeto e deixá-lo acessível para quem assim desejar dentro da Secretaria de Saúde do município.

RELATANDO E DISCUTINDO

O primeiro encontro foi realizado pela Profissional Psicóloga. A profissional trabalhou o Tema “ Identidade, valores e Projeto de Vida”. Para a realização desse encontro utilizou-se os recursos em forma de oficina, com dinâmicas reflexivas e de integração de grupo e atividades de escrita. Nesse primeiro encontro os alunos puderam se apresentar e conhecer de uma forma mais próxima através da dinâmica de apresentação “crachá”. Nesta dinâmica cada adolescente confeccionou um crachá de apresentação, e nele continha um símbolo e uma palavra que o representasse. Cada estudante se apresentava e dizia o porquê da escolha socializando. Esse crachá deveria ser usado durante os encontros.

As atividades do primeiro encontro foram pautadas como se dá a Construção de Identidade, quais os aspectos e fatores que compõe nossa identidade, o que são valores e

como eles influenciam na nossa personalidade e nas nossas escolhas de vida. Foi passado um vídeo sobre identidade, atividades escritas e dialogadas sobre o tema. Perguntas levantadas sobre como a sociedade influencia sobre a construção da nossa identidade, questões como a família e a genética determinam muitos comportamentos e como elaboramos essas informações. A consciência de si mesmo constitui-se no ponto inicial para cada um se conscientizar do que lhe é próprio e das suas características. Com estas discussões, é possível ajudar os adolescentes a se perceberem, permitindo-lhes a reflexão e a expressão dos sentimentos referentes a si próprios. Entende-se que identidade é construída no decorrer da existência a partir de experiências individuais e coletivas do indivíduo.

Santinello (2011) traz em seu resgate teórico diversas perspectivas da construção da identidade. Segundo a autora a Identidade pode ser interpretada e reinterpretada de várias maneiras, seguindo os pressupostos teóricos e reflexões paradoxalmente enfatizadas por cada indivíduo e sua complexidade subjetiva. *“A construção de identidade assumiu a forma de uma experimentação infundável. Os experimentos jamais terminam”* (BAUMAN, 2005 APUD SANTINELLO, 2011, p.91).

Sabido que o adolescente a constituição desta, perpassa através de um acervo de representações que cada época forneceu sobre ela, portanto o adolescente é um sujeito social e precisa de um acompanhamento enquanto, foi trabalhado um projeto de Vida. Cada adolescente deveria elencar um objetivo de vida, as metas e estratégias para alcançar. Possibilitar que o jovem tenha um primeiro contato que para alcançar objetivos eu preciso definir como e de que modo vou realizar as coisas para atingir uma meta, ou seja, os jovens deveriam propor algo que “pudessem imaginar-se da qui 5 anos e 10 anos”.

Atividades e projetos de vida educacional de 89 jovens moradores da favela da Maré, no Rio de Janeiro, trouxeram muitos ensinamentos o que aponta os estudos de (SANTOS, 2018) que (55,1%) dos jovens projetavam estar inseridos no mundo do trabalho. São os jovens que estudam à noite que ampliavam a projeção de ir para universidade, e são eles também que representam a maioria que já havia exercido alguma atividade remunerada, a inserção no mercado de trabalho se torna um campo de possibilidade, ou seja, é a inserção no mundo vai permitindo a esses sujeitos amplie as suas redes de relações, e concretize seus projetos.

É fundamental desenvolver estratégias adequadas que possibilitem aos jovens refletirem acerca de sua trajetória profissional evidenciou-se que os orientandos optaram por profissões que recebem um prestígio social (jogador de futebol, medicina, puderam ainda explorar o empenho pessoal empregado para chegar até a profissão. *“Porém, os orientandos novamente colocaram a questão financeira ou bens materiais como principal fator de conquista de uma profissão em detrimento de motivação, responsabilidade e hábito de estudo”*. (BARROS e MURGO, 2017, p.306)

Refletindo acerca das escolhas na vida dos jovens, **o segundo encontro** deu-se continuidade com as reflexões acerca da drogadição, álcool e Tabagismo. Vulnerabilidades que sondam os jovens. A profissional farmacêutica desenvolveu as atividades desse dia, foi discutido um filme “ nome” acerca das escolhas que fizemos no nosso cotidiano e como estas influenciam. Os jovens puderam debater sobre o filme e explicar suas observações acerca do impacto das drogas ilícitas e lícitas disponibilizadas no nosso meio.

O abuso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação mundial. O álcool e o tabaco são as drogas que mais matam em todo o mundo. O autor Elicker et al (2015) traz um estudo transversal com adolescentes escolares da rede estadual, seu uso frequente causa prejuízos sociais, psíquicos e biológicos. A adolescência é a faixa etária de maior vulnerabilidade para experimentação e uso abusivo de drogas, e os motivos que levam ao aumento do uso dessas substâncias são diversos e complexos. Alguns fatores podem estar relacionados a essa fase da vida, como a sensação juvenil de onipotência, o desafio à estrutura familiar e social, e a busca de novas experiências (ELICKER et al, 2015).

O envolvimento precoce com esse tipo de substâncias, ainda que de forma experimental, pode causar danos ao desenvolvimento cognitivo e fisiológico, além de atraso no desenvolvimento da capacidade de autocontrole dos adolescentes, tornando-os mais suscetíveis à influência de amigos no seu envolvimento em comportamentos de risco. (ELICKER et al, 2015, p.399)

Os estudos de Andrade, Alves e Bassani (2018) ao analisar as representações sociais acerca do uso de drogas entre os adolescentes em conflito com a lei. Os resultados mostram que 60% dos adolescentes pesquisados possuem idade entre 15 e 16 anos. Os crimes de assalto (44%), juntamente com tentativa de homicídio e latrocínio (48%) foram os atos mais cometidos pelos jovens. E destes O *crack* foi citado como a

droga mais destruidora e vinculada aos atos delitivos para manutenção do vício. A droga foi representada negativamente, como sendo responsável por trazer consequências relacionadas a problemas de saúde e a conflitos familiares.

Assim com as drogas o tabagismo traz consequências negativas a vidas dos jovens. O estudo com jovens tabagistas trouxe que as brincadeiras em conhecer o tabaco e o envolvimento com familiares fumantes foram os maiores incentivadores para aderir ao tabagismo. *“Os jovens aprendem com os pares com quem convive de que fumar é parte da etapa do crescer, do se tornar adulto. Essas práticas são vistas como inofensivas pelo jovem, em uma realidade em que fumar e beber é aceitável socialmente”*. (TEIXEIRA, RIEGEL e ECHER, 2017, p.3). O que vai ao encontro de (RIBAS et al., 2018) em que:

(...) a iniciação de jovens usuários de drogas é gradativa e delimitada por fatores intrínsecos do jovem, preocupando a sociedade como um todo. Para tanto, as políticas públicas não estão sendo suficientes para instrumentalizar os profissionais de saúde e os familiares de usuários de drogas, permanecendo uma lacuna na assistência em saúde, e como consequência, problemas sociais e familiares graves. (Ribas et al., p.1169, 2018)

O autor discute que há muitos estudos em que essa problemática é tendenciosa e muitas soluções ou estratégias para lidar com as drogas parecem difíceis diante da complexidade do assunto, perante a alta complexidade do assunto e grande diversidade cultural e facilidade de acesso drogas, tanto lícitas quanto ilícitas. Deste modo necessita evidenciar a importância pelo fortalecimento e a ampliação da Política Nacional de redução de danos, deve ser visto com maior atenção pelos governantes e sociedade, mantendo estudos e divulgando ações para desestimular os jovens e empoderar seu tratamento. (RIBAS et al., 2018)

Pode observar que o uso de álcool e drogas se mantém crescente entre os jovens, porém a promoção de saúde está buscando meios e estratégias para diminuir esses índices, pois é uma categoria muito vulnerável. O que vai ao encontro dos estudos de Silveira, Santos e Pereira, (2015) em que *“estão associados ao uso de bebidas alcoólicas o aumento da violência intra e extrafamiliar, a ocorrência de acidentes de trânsito, o déficit e abandono escolar, comportamentos de risco como transmissão de DST, agressões, depressões clínicas e gravidez não planejada”*.

Dando seguimento surge o **terceiro encontro**, as profissionais nutricionista e educadora física, trouxeram as discussões acerca da qualidade de vida alimentar, hábitos saudáveis de vida, higiene física, cuidados com o ambiente. Neste dia as profissionais

propiciaram aos jovens a reflexão do impacto na responsabilidade em suas escolhas alimentares e os resultados destas no nosso corpo. Foi oportunizado debate coletivo acerca das percepções sobre o que é qualidade de vida e a formação dos hábitos alimentares.

Os estudos de (LUZ et al., 2018) trazem a discussão de tipo de demandas dos adolescentes estão relacionadas ao estilo de vida na interface com a saúde. Os adolescentes concebem a saúde sob o olhar da promoção e da proteção, destacando alimentação saudável como valor a ser incorporado, atividade física como geradora de prazer e bem-estar e distanciando-se do corpo sob o ideal de beleza; uso e abuso de drogas como espaço de vulnerabilidades. Nesse sentido o estudo aponta que os meios de divulgação social podem interferir nos hábitos alimentares bem como fatores econômicos, sociais, escola e mídia.

Os estudos de Silva, Teixeira e Pereira (2014) trazem a discussão de que conhecer as representações de adolescentes sobre a alimentação importa para se pensar ações de promoção e de educação em saúde, de modo que se atinja efetivamente o grupo e mobilizem mudanças de hábitos a fim de evitar complicações de saúde na fase adulta. Avaliar a alimentação cria oportunidades de intervenção e medidas de educação em saúde para tentar modificar hábitos que podem trazer consequências a saúde durante a fase adulta.

Neste contexto, a alimentação é vista como uma atividade social que engloba a relação com o outro e com a família, e os fatores a ela associados têm influência na educação, na socialização, na prestação de cuidados, na transmissão de crenças e valores e, de um modo geral, na saúde e bem-estar dos seus elementos. (SILVA, TEIXEIRA, PEREIRA, 2014 p.1100)

Um estudo sobre o Programa Academias da Saúde e a promoção da atividade física na cidade de (FERNANDES et al., 2018) trouxe que esse tipo de programa permitiu melhor percepção de qualidade de vida, satisfação com a vida positiva, maior relato de convívio social e participação na vizinhança, se tornando necessário reivindicar os espaços públicos para a promoção e ressignificação da saúde e vida na cidade.

A saúde bucal foi outro tema pertinente debatido pelos dentistas da unidade de saúde sendo **o quarto encontro** esse tema. As discussões acerca da Higiene Bucal, cuidados com a saúde bucal, doenças causadas pelo beijo permitiu que os jovens

pudessem identificar as principais comorbidades muitas vezes “escondidas” ou despercebidas pelas pessoas. Os autores BULGARELI et al (2018) elencaram em seu estudo que as variáveis sociodemográficas, clínica e de acesso ao serviço de saúde influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. “Conhecer a percepção e o comportamento do indivíduo em relação à sua saúde bucal, bem como a influência e o impacto da saúde bucal sobre suas atividades diárias, oferece dados subjetivos, além dos mensuráveis e quantitativos. Pode, assim, ser de alto valor para o planejamento, a definição e a organização dos serviços e programas de atenção em saúde bucal”

A idade é um dos principais moderadores da autopercepção de saúde bucal e os indivíduos mais velhos apresentam pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Com o aumento da idade, existe uma percepção de deterioração contínua da qualidade de vida devido a fatores sistêmicos, psicológicos e sociais. (BULGARELI et al, 2018, p.6)

Assim como as doenças bucais muitas vezes são silenciosas e necessitam ser identificadas, a Anatomia e fisiologia, amadurecimento, puberdade, hormônios deve ser entendida como meio de conhecer-se. **O quinto encontro foi pautado na puberdade.** Os adolescentes tiveram a oportunidade de conhecer de fazer uma visita na Universidade local. Neste encontro os jovens puderam identificar através das maquetes e corpos as partes do corpo humano e suas funções básicas. A fisioterapeuta mediou a ida dos adolescentes para um encontro pratico no anatômico de uma universidade local. Os adolescentes puderam vivenciar a experiencia de conhecer o corpo humano através dessa visita ao anatômico. Um meio para que os mesmos tenham noções acerca da humanização e o respeito diante de um cadáver conhecendo a si mesmos.

É comum para os dois sexos uma variabilidade individual dos fenômenos pubertários, tanto em relação ao seu momento inicial como em relação ao ritmo de sua progressão. Adolescentes de mesma idade podem estar em fases diferentes da puberdade, assim como adolescentes que a iniciam com a mesma idade podem chegar ao término em idades diferentes. (TANNER, 1989 apud FERRIANI E SANTOS, 2011 p.2)

Entender aspectos psicossociais que perpassam a vida dos adolescentes foi dialogado no estudo de (FREIRE et al., 2018) os resultados indicam que muitos adolescentes têm receio de conversar com a família por acreditarem que serão repreendidos, bem como têm pouco conhecimento sobre Doenças Sexualmente

Transmissíveis e sobre direitos sexuais e reprodutivo, como também pode se observar que,

A homossexualidade foi o tema mais polêmico e com opiniões divergentes. Logo, percebe-se a necessidade de enfatizar a educação sexual e reprodutiva nas escolas, abordando o tema de forma alternativa ao modelo tradicional. Os tabus, as crenças e os mitos referentes à sexualidade na adolescência precisam ser discutidos por meio de estratégias que reconheçam os adolescentes como atuantes. Além disso, é importante uma aprendizagem mais reflexiva, com princípios mais humanos, no que concerne à sexualidade, diminuindo o estigma, a discriminação e a violência na sociedade. (FREIRE et al., 2018, p. 3)

Após conhecerem a corpo humano de forma prática, deu-se seguimento com o **sexto encontro** referente as Doenças sexualmente transmissíveis ISTS, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência. A médica da Unidade e enfermeira ministraram esse encontro. Ambas trabalharam os impactos de gravidez não planejada, as doenças sexuais decorrentes do não cuidado consigo. GENZ ET AL (2017) avaliaram o conhecimento e comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis, e neste estudo concluem que é necessário a realização de ações educativas junto à escola sobre temas como sexualidade e saúde reprodutiva. *“Programas de educação sexual, quando realizados por educadores empáticos com formação específica no tema, podem aumentar os conhecimentos sobre sexualidade, além de promover práticas de sexo seguro entre os adolescentes”* GENZ et al (2017, p.10).

Com base nos resultados encontrados neste estudo pode-se destacar a importância da promoção da saúde de adolescentes por meio de informações, atividades em escolas que integrem também as famílias, união entre os serviços de saúde e os professores, com o objetivo de proporcionar o exercício da autonomia e empoderamento destes adolescentes no que se refere às decisões da prática sexual segura. Uma vez que o início precoce das atividades sexuais pode determinar maior vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis, entende-se ser necessária a elaboração de estratégias educacionais com vistas à minimização de desfechos negativos em saúde. Para tanto, o conhecimento sobre DSTs deve ser incentivado e compartilhado entre os adolescentes, bem como campanhas voltadas à prevenção destas doenças devem ser conduzidas para promover a saúde. (Genz et al, 2017 p.10)

O que vai ao encontro de OLIVEIRA et al (2018) que através dos seus estudos identificaram as seguintes temáticas as situações de vulnerabilidade em que os adolescentes se encontram em relação às Doenças Sexualmente Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde: condições socioeconômicas; início precoce da atividade sexual; falta do uso do preservativo; diferença de gêneros; e dificuldade de comunicação e acesso aos serviços de Atenção Primária à Saúde. Observou-se que os adolescentes necessitam ser sensibilizados sobre as circunstâncias que acarretam às Doenças Sexualmente Transmissíveis por meio de parcerias com os serviços de saúde e espaços sociais na comunidade. O que pode ser visto nos estudos de (TORRES et al., 2018) sobre maternidade na adolescência, a não utilização de métodos contraceptivos resultou numa gravidez, o que resultou a adoção de novas responsabilidades e o abandono de atividades relacionadas ao lazer, amizades, estudo e trabalho.

Estudos internacionais selecionados tratam do acesso à informação e aos serviços de saúde fundamentais como garantia da promoção da saúde e prevenção ou tratamento das DST. Para tanto, faz-se necessário identificar a população de adolescentes no serviço de saúde e suas características no processo de cuidado à saúde a fim de implantar políticas eficazes de promoção/prevenção da saúde (OLIVEIRA et al, 2018).

A saúde dos adolescentes precisa ser tomada como prioridade para os serviços de APS, que por muitas vezes limitam suas ações aos cuidados de pessoas hipertensas, diabéticas, crianças, mulheres, mas não procuram assistir estes indivíduos que estão vulneráveis às DST. Compreender os indicadores de saúde, as reais necessidades desta população e extrapolar os muros dos serviços são passos fundamentais para desenvolver ações eficazes e que atendam à realidade. (OLIVEIRA et al, 2018 p.759)

O sétimo encontro aconteceu sobre relações sociais e em comunidade, seus direitos e deveres fazem parte do cotidiano de todos nós e para os adolescentes se faz muito relevante se tratando dos diversos conflitos que permeiam essa fase. Nesse sentido o encontro ocorreu nesta perspectiva de reflexão, pois é através destes entendimentos que conseguem organizar sua vida em sociedade, Trindade (2001) discute que,

(...) o indivíduo não é pensado isoladamente, deslocado das condições históricas, culturais e sociais que lhe conferem existência pela presença do outro; é pensado através das relações sociais que o fazem ligar-se ao outro,

tornando-se não indivíduo, mas pessoa. Isto quer dizer que a singularidade, a individualidade de cada um é tida como um componente essencial para a construção do universo social, não para fazer predominar os interesses de uma minoria sobre a coletividade. (TRINDADE, 2001, p.167).

O ser humano é fruto das relações sociais. Ao mesmo tempo em que ele é individual, é também coletivo, pois vive em um processo constante de transformação, desde o nascimento até sua morte, por meio de interações grupais (família, vizinho, trabalho), sendo influenciados por padrões culturais. A cultura fornece regras, padrões, crenças, etc., que são aprendidas no contexto das atividades grupais. Então, é a partir dessa realidade sócio-histórica que nos socializamos,

O homem, desde seus primórdios, é considerado um ser de relações sociais, que incorpora normas, valores vigentes na família, em seus pares, na sociedade. Assim, a formação da personalidade do ser humano é decorrente, segundo Savoia (1989, p. 54), “de um processo de socialização, no qual intervêm fatores inatos e adquiridos”. Entende-se, por fatores inatos, aquilo que herdamos geneticamente dos nossos familiares, e os fatores adquiridos provém da natureza social e cultural. (SAVOIA, 1989, p.54)

As autoras Alves e Siqueira (2014) em sua pesquisa buscaram conhecer a percepção de adolescentes dos contextos urbano e rural acerca dos seus direitos e deveres, tiveram como resultado que a maioria dos participantes afirmou que crianças e adolescentes têm direitos e deveres, contudo, apenas alguns souberam citá-los. Constataram-se semelhanças e diferenças entre os grupos. As semelhanças entre os grupos condizem com concepções difundidas na sociedade e as diferenças, às particularidades de cada contexto. Estratégias de intervenção que promovam maior reconhecimento dos direitos e deveres junto às crianças, aos adolescentes e à sociedade são sugeridas (ALVES e SIQUEIRA, 2014).

Este estudo apresentou resultados que levam a importantes reflexões acerca da garantia dos direitos e deveres de crianças e adolescentes, do protagonismo juvenil, da participação social e cidadania a partir da perspectiva de adolescentes dos contextos urbano e rural. Apesar de ser um estudo realizado somente em duas escolas públicas, os resultados encontrados indicam suas concepções e apontam para as possibilidades de intervenção nessa temática, como, por exemplo, a criação de espaços para a discussão dos direitos e deveres das crianças e adolescentes, envolvendo a escola e a família. (ALVES E SIQUEIRA, 2014, p.591)

Os estudos das autoras sugerem a criação de espaços para os adolescentes e adultos, que vise proporcionar um novo olhar sobre a infância às novas gerações, refletindo na construção de sujeitos mais participativos e conscientes (ALVES e SIQUEIRA, 2014).

O oitavo encontro aconteceu com a psicóloga da unidade refletiu com os jovens os conceitos como violências e prevenção, redes de atenção. Foi dialogado sobre diferentes tipos de violência e quais suas implicações na vida das pessoas. A Organização Mundial de Saúde (2002, p.165)

define violência como: (...)o uso intencional de força física ou poder, sob a forma de ameaça ou real, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem uma grande chance de resultar em lesão, morte, dano psicológico, alterações no desenvolvimento ou privações.

Nesse sentido a violência se manifesta de diferentes formas e contextos, e na fase da adolescência em os sujeitos estão em transformação, período de aceitação, conflitos, nesse sentido há muita vulnerabilidade para que a violência ganhe espaço. Nesse sentido se fez pertinente o encontro para os adolescentes discutirem sobre as violências existentes e como entendem no cotidiano e de forma se apresenta.

Estudos de (MOREIRA et al., 2017) permitiu perceber o perfil das crianças e adolescentes vítimas de violências, bem como identificar os agressores e os principais tipos de violência. Verificou-se que 81% das vítimas eram do sexo feminino, adolescentes (76,8%), cor/raça preta (65,8%) e ensino fundamental (51,5%). A violência sexual foi a mais comum (62,9%), tendo amigos/conhecidos como principais agressores (19,9%), principalmente do sexo masculino (74,9%). O que vai ao encontro dos achados de (GIRORDANI, SEFFENER e DELL'AGLIO, 2017) sobre violência no contexto escolar em que a violência escolar foi descrita como multifacetada, ocorrendo nas formas verbal e física. Violência intra e extrafamiliar foram percebidas como relacionadas às ocorrências intraescolares. Observou-se nestes estudos a necessidade de projetos de intervenção que trabalhem as relações sociais como meio de diminuir a incidência da violência.

A violência de forma indireta também é percebida nos estudos de (PATIAS et al.,2017) em que estes investigaram a relação entre violência direta e indireta com o bem estar

subjetivo dos jovens, trazem que estudos longitudinais podem permitir que se compreenda melhor como a violência se instaura entre os jovens bem como pode impactar a qualidade de vida dos adolescentes ao longo do tempo. O que vai ao encontro dos achados deste estudo com Holandeses em que adolescentes 12 a 20 anos, indicou associação negativa entre bem-estar subjetivo e sintomas de depressão e ansiedade (BARTELS et al., 2013 apud PATIAS et al., 2017). O que também é verificado nos estudos de (BENETTI et al., 2014 apud PATIAS ET AL, 2017) sobre exposição à violência indireta confirmam que presenciar, testemunhar ou ouvir falar de violência também apresentam impacto ao desenvolvimento psicológico de adolescentes. Ou seja, ambos estudos trazem que a exposição a uma violência direta ou indiretamente causa danos emocionais e psicológicos.

O **nono encontro** foi realizado pela profissional das artes com uma Oficina de teatro. Foi ministrada por uma jovem artista que formara recentemente e moradora do local em que os adolescentes residem. Essa atividade tinha o objetivo de aproximar os jovens à linguagem corporal através do jogo cênico. Nesse sentido os adolescentes puderam vivenciar uma experiência bem como conhecer uma jovem que for criada no mesmo local em que os jovens vivem e assim compartilhar suas experiências na busca pelos seus objetivos. Um compartilhar sobre as escolhas e a possibilidade de acreditar em seus sonhos e objetivos de vida.

Uma forma de fechar os encontros e avaliar Reflexão sobre o aprendizado, avaliação do Projeto e a Preparação para multiplicação foi construir algo do grupo foi o **décimo encontro**. Os adolescentes então confeccionaram um cartaz que representasse o grupo e elaboraram um juramento do grupo, em que estes estariam compromissados com a sociedade em prestar ajuda e auxílio quando necessitava bem como serem ativos e assíduos em sua comunidade, comprometendo-se a serem pessoas em busca de aprendizagens e conhecimentos. O que vai ao encontro dos estudos de (SILVEIRA et al., 2017) em relatam a experiência sobre práticas de educação em saúde com adolescentes mediante um Projeto chamado Pescar

Projeto Pescar, há um programa educativo consolidado e direcionado a adolescentes, no qual profissionais, acadêmicos e adolescentes desenvolvem reflexões acerca de temas necessários à construção do projeto de vida. Na área da saúde, um dos objetivos é tornar o adolescente protagonista de sua

própria saúde. Este se constitui em um desafio para profissionais de saúde e educadores. (Silveira et al., 2017, p.2)

A partir do relato das atividades com adolescentes percebeu-se que Projetos voltados para adolescentes traz a contribuição dos conteúdos na compreensão dos fenômenos que ocorrem na saúde. Reforçaram a importância de terem compreendido formas de prevenir algumas doenças e de implementar ações para melhorar a qualidade de vida em direção ao protagonismo no cuidado da saúde. Eles aprenderam formas de enfrentamento de dificuldades que surgem no âmbito da educação em saúde desenvolvida por meio da estratégia grupal, nesse sentido vai ao encontro do que se propunha o projeto “Jovens Multiplicadores” da qual se relatou acima.

Então para fechamento das atividades foi celebrado o décimo encontro com uma Cerimônia de Encerramento do projeto em que todos os profissionais envolvidos, escola, alunos Administração Municipal estivessem presentes. Os adolescentes receberam um certificado de participação e uma medalha como forma de reconhecimento de sua participação no projeto.

Figura 1- Atividades de promoção à saúde desenvolvidas com os adolescentes de uma escola da região do extremo Oeste de Santa Catarina, 2018.



Fonte: imagens Google 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relato foi apresentar atividades desenvolvidas pela equipe da Estratégia da Saúde da família no Projeto intitulado “Jovens multiplicadores” em que mediante dez encontros pudessem ser dialogadas com as atividades desenvolvidas. A experiência foi válida, pois permitiu que adolescentes pudessem ter contato com diferentes conhecimentos acerca do que engloba saúde.

Para promover saúde é necessário falar sobre os serviços de saúde e suas implicações nesse processo. Assuntos relacionados a sexualidade, drogas e álcool, violência e adolescência são assunto que os jovens pesquisados elencam como importantes para discutir, de modo que a interação entre posto de saúde e escola também foi avaliado como importante para promover saúde. Nesse sentido torna-se relevante criar espaços e atividades que aproximem os profissionais de saúde e os jovens.

Ao realizar essas oficinas, proporcionaram-se condições favoráveis para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos adolescentes, contribuindo com a sua formação, não apenas voltado para os aspectos biológicos da saúde, mas, sobretudo, para o contexto social que interfere e interage fortemente com os problemas de saúde para si e para com a sociedade em que vivem.

A adolescência sendo um período da vida em que não pode se separar crescimento pessoal de mudanças sociais, se faz necessário investigar e criar condições para que o adolescente tenha espaço para discutir saúde e vivenciar saúde. Esses conhecimentos são proveitosos para planejar ações entre escola e comunidade, criando espaços para discutir o que os jovens pensam sobre saúde e doenças e como podem intervir juntos nesse processo.

Nessa direção os profissionais de saúde desempenham um papel fundamental enquanto multiplicadores do saber, que é possibilitar com que esses tipos de ações aconteçam, organizando espaços para essas discussões de modo a possibilitar a participação coletiva, pois a saúde se constrói no movimento entre as crenças, valores sobre o que as pessoas pensam e o processo que o adolescer acontece. Nesse sentido esse tipo de ações permite que aconteça uma maior proximidade entre escola e comunidade e prestadores dos serviços de saúde, pois estes devem também criar alternativas para trabalhar a saúde dos adolescentes e sua família. Como propiciar

espaços para o acompanhamento da saúde do adolescente no intuito de promover condições de saúde com o contexto no qual estão inseridos, reforçando as políticas públicas em saúde já existentes.

Uma das sugestões da escola onde aconteceu o projeto é que após esse projeto possam ser refletidas ações em conjunto com a escola e comunidade, bem como estratégias para que possam multiplicar os saberes. Foi sugerido pela escola que esse tipo de projeto aconteça anualmente e que seja de forma mensal os encontros e não semanal, pois implica na administração das aulas. Foi sugerido pela equipe que auxiliou no Projeto, avaliar o critério de seleção dos participantes, “escolher mediante as notas escolares dois ou três representantes por turma”, o que deve ser discutido posteriormente. A escola também levantou ideias com os alunos sobre como observam sua cidade e o que gostariam de mudar ou melhorar, os adolescentes elencaram ideias de praça pública, (que não tem), academia de saúde, quadra de atletismo, outras opções de esportes, mais cursos profissionalizantes, ou seja, há jovens neste lugar que desejam crescer e melhorar suas vidas, mas é preciso pensar enquanto sociedade e administração municipal, fazer e ter parceiros que queiram acreditar nos jovens, assim terão “Jovens Multiplicadores”.

REFERÊNCIA:

ANDRADE, Samkya. ALVES, Railda. BASSANI, Maíne. Representações Sociais sobre as Drogas: um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000300437&lng=pt&tlng=pt)

[98932018000300437&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000300437&lng=pt&tlng=pt) > Acesso em 10 de Novembro de 2018.

ALVES, Cassia. SIQUEIRA. Aline. Perspectiva de adolescentes sobre seus direitos e deveres. **Psicologia & Sociedade**, 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n3/a07v26n3.pdf> > Acesso em 20 de Outubro de 2018.

BARROS, Leonardo. MURGO, Campelia. Projetos de carreira de adolescentes: contribuições de uma intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. 2017. Disponível em: <

http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/2444> Acesso em 10 de Outubro de 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BRASIL, PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA. BRASÍLIA, 2007. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>> Acesso em 05 de Outubro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde do adolescente**. 2010. Disponível em: < http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto> Acesso em 20 de Setembro de 2018.

BULGALERI ET AL, 2018. Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. **Rev Saude Publica**, 2018. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000042.pdf> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

COLUSSI, Camila. **Representações sociais de saúde e doença para crianças de uma escola em Campo Grande/MS**. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia. Campo Grande, 2009. Disponível em:< http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15952_10995.pdf> Acesso em 03 de Outubro de 2018.

ELICKER. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n3/2237-9622-ress-24-03-00399.pdf>> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

Erikson, Erik. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

FERRIANI, Maria. SANTOS, Graziela. Puberdade e suas mudanças corporais. Adolescência: Puberdade e Nutrição. **Revista Adolescer**. 2011. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap3.2.html>> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

FREIRE ET AL. Aspectos psicossociais da sexualidade na adolescência: diálogos e aprendizagem na escola. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, 2017. Disponível em: < <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/26736-147753-1-PB.pdf>> Acesso em 12 e Novembro de 2018.

FERNANDES ET AL. Programa Academias da Saúde e a promoção da atividade física na cidade: a experiência de Belo Horizonte, MG, Brasil. **Ciência e saúde coletiva**, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017021203903&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 12 de Novembro de 2018.

GENZ ET AL. Doenças sexualmente transmissíveis: Conhecimento e comportamento sexual de adolescente. Texto Contexto Enferm.2017. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf> Acesso em 10 de Outubro de 2018.

GIORDANI, Jaqueline. SEFFENER, Fernando. DELL'AGLIO, Debora. Violência escolar: percepções de alunos e professores de uma escola pública. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2017. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n1/2175-3539-pee-21-01-00103.pdf>> Acesso em 10 de Novembro de 2018.

LUZ ET AL. Estilo de vida e a interface com demandas de saúde de adolescente. **REME- Rev Min Enferm**. 2018. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1235>> Acesso em 10 de Novembro de 2018.

MOREIRA ET AL, Katia. Perfil das crianças e adolescentes vítimas de violência. PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA. **Rev enferm UFPE on line**, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/15016-72488-1-PB.pdf>> Acesso em 10 de novembro de 2018.

OLIVEIRA ET AL. Vulnerabilidade de adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis na atenção primária. **Revista de enfermagem**. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/25063/28042>> Acesso em 10 de Outubro de 2018

OZELLA. Sergio. Desmistificando a concepção de adolescência. **Cadernos de Pesquisa**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v38n133/a05v38n133.pdf> Acesso em 29 de set de 2018.

Organização Mundial da Saúde, Genebra. Relatório mundial sobre violência e saúde. 2002.

PATIAS, Naiana. HEINE, Julia. DELL'AGLIO, Debora. Bem-Estar Subjetivo, Violência e Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse Em Adolescentes. **Avaliação Psicológica**, 2017. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v16n4/11.pdf>> Acesso em 20 de Outubro de 2018.

TRINDADE, Maria. COMUNIDADE E SOCIEDADE: norteadoras das relações sociais. **R. Farnan**. 2001. Disponível em: < <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/30-295-1-PB.pdf>>. Acesso em 20 de Setembro de 2018.

RESTA, Darielli. **O adolescer e o cuidado com a saúde: a voz de jovens e familiares**. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Programa de Estudos Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6061/000524273.pdf>> Acesso em 20 de Setembro de 2018.

RIBAS ET AL. A iniciação e abuso de drogas na adolescência: revisão narrativa. **revista fundam. care. Online**, 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/biblio-915551?view=mobile>> Acesso em 10 de Novembro de 2018.

SANTINELLO, Jamille. A identidade do indivíduo e sua construção nas relações sociais: pressupostos teóricos. **Rev. Estud. Comun.** Curitiba.2011. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/estudosdecomunicacao/article/viewFile>> Acesso em 27 de Setembro de 2018.

SANTOS, Shyrlei. Os projetos de vida dos Jovens da maior favela carioca, a Maré. **Revista de Psicologia**. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/20664-91557-2-PB.pdf>> Acesso em 10 de Novembro de 2018.

SANTOS, Helen. A violência presente nas relações entre alunos e professores no contexto escolar. Um estudo bibliográfico. **UNISUL**. 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Helen.pdf>> Acesso em 20 de Outubro de 2018.

SAVOIA, Mariângela Gentil. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SILVEIRA, SANTOS, PEREIRA. Consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre adolescentes do ensino fundamental de um município brasileiro. **Revista de enfermagem**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000200006> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

SILVA, TEIXEIRA, FERREIRA. Alimentação na adolescência e as relações com a saúde do adolescente. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n4/pt_0104-0707-tce-23-04-01095.pdf> Acesso em 30 de Setembro de 2018.

SILVEIRA ET AL. Uma experiência de educação em saúde entre acadêmicos de enfermagem e adolescentes do Projeto Pescar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1931>> Acesso em 10 de Novembro de 2018.

TEIXEIRA, Carolina. RIEGEL, Fernando. ECHER, Isabel. Fatores relacionados à iniciação Tabágica em adolescentes. **REME – Rev Min Enferm**. 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100417&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 10 de Novembro de 2018.

TORRES ET AL. O significado da maternidade para adolescentes atendidas na Estratégia de Saúde da Família. **revista fundam. care. Online**, 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/6299-38801-1-PB.pdf>> Acesso em 12 de Novembro de 2018.

UNICEF. Competências para a Vida: **fortalecimento de adolescentes e jovens em São Paulo, A experiência do projeto Raízes do Futuro**.2014. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sistematizacao_raizes_do_futuro.pdf> Acesso em 27 de Setembro de 2018.

O processo de socialização: indivíduo, sociedade e cultura. **UNITINS, SERVIÇO SOCIAL**. Disponível em: https://www.unitins.br/BibliotecaMidia/Files/Documento/BM_633856684394224298apostila_aula_2.pdf > Acesso em 20 de Outubro de 2018.